
--- No dia vinte e nove de julho de dois mil e vinte e um, pelas vinte e uma horas e quatro minutos, reuniu, através de vídeo conferência, a Assembleia Municipal de Loures, presidida pelo deputado municipal Ricardo Jorge Colaço Leão, com a presença dos seguintes deputados municipais:-----

Partido Socialista-----

- Ricardo Jorge Colaço Leão-----
- João António Leal Cruz Franco -----
- Paula Alexandra Flora da Costa Magalhães Bernardo -----
- Daniel Vitorino Bernardo Lima -----
- Carlos Miguel Dias Moreira -----
- Maria de Lurdes Mendes Ferreira Gonçalves -----
- Tiago Pereira da Silva Abade -----
- João Pedro Esteves Lourenço -----
- Raquel Filipa Rodrigues Duarte -----
- Jorge Manuel Garcias e Sousa-----
- José Júlio Ferreira Falcão Ribeiro -----
- Sónia Andreia Dias Vaz Cardoso -----
- Ricardo Jorge Monteiro Lima (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Moscavide e Portela)-----
- Carlos Manuel Alves Gonçalves (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho) -----
- Nuno Filipe Ferreira dos Santos Leitão (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela) -----

CDU – Coligação Democrática Unitária-----

- Lídia Maria da Silva Graça Mateus -----
- Saúl Manuel Trindade Patrão -----
- José Manuel Nuncio Pedroso -----
- Elisa Pinto Canelas Boaventura -----
- Carlos Manuel do Carmo Gomes -----
- Bruno Alexandre Caçador Simão -----
- Beatriz Goulart da Silva Pinheiro -----
- João Paulo Melo Simões -----
- Mário Rui Pedroso Pina -----
- Ana Maria da Conceição Duarte da Mata -----

Carlos Manoel Viana da Cunha Luz -----
Élio Alexandre Capricha Matias (Presidente da Junta de Freguesia de Bucelas)-----
Jorge Manuel Duarte Simões (Presidente da Junta de Freguesia de Fanhões) -----
Ana Cristina Jacinto da Silva Capitão Tiago Raquel (em substituição da Presidente da
Junta de Freguesia de Loures)-----
João da Silva Florindo (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de
Santo Antão e São Julião do Tojal) -----

PPD/Partido Social Democrata-----

Ricardo da Cunha Costa Andrade-----
Vitor Manuel da Conceição Santos -----
Sara Raquel Bordalo Gonçalves -----
Catarina Alexandra Soares Lopes-----
Pedro Henrique Godinho Barreira Castanheira Lopes -----
Ana Isabel Serras dos Santos Graça-----
Lino Manuel Gomes Franco (em substituição do Presidente da Junta de Freguesia de
Lousa)-----

Bloco de Esquerda-----

Rita Lage Sarrico -----

Pessoas-Animais-Natureza-----

Bruno Filipe Miranda Lima de Oliveira -----

CDS - Partido Popular-----

Lizette Braga do Carmo -----

Independente-----

Glória Maria Trindade (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de
Santo António dos Cavaleiros e Frielas)-----

AUSÊNCIA:-----

Renato Joaquim Alves (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de
Camarate, Unhos e Apelação)-----

JUSTIFICAÇÃO DE FALTA:-----

- Ana Maria da Conceição Duarte da Mata (CDU), à reunião de 20-07-2021 -----

--- Concluída a chamada, com a presença de 41 deputados municipais e verificada a
existência de quórum, o Presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a reunião.

- No início da sessão, o Presidente da Assembleia Municipal, Ricardo Jorge Colaço Leão, deu conhecimento que a sessão estava a ser gravada e transmitida pelo canal *Youtube* da Câmara Municipal de Loures.-----

- Foi dado conhecimento da correspondência recebida desde o dia dezassete de julho até vinte e sete de julho de dois mil e vinte e um, cuja listagem foi facultada a todos os deputados municipais e disponibilizada na plataforma da respetiva Ordem do Dia da sessão. -----

- Foi informado que a Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, Glória Maria Trindade, solicitou a sua passagem a Independente enquanto eleita na Assembleia Municipal, face à sua candidatura à Junta de Freguesia, por um GCE – Grupo de Cidadãos Eleitores, da qual é a primeira subscritora. Devido a essa situação, iria ser convocada uma conferência de líderes para o dia três de agosto, para deliberar o respetivo tempo a ser atribuído para a sessão que ir-se-á realizar no dia um de setembro. -----

----- **SESSÃO TEMÁTICA** -----

- **Ponto Único – Obra do “Caneiro de Sacavém” / Obra de Regularização Fluvial e Controlo de Cheias da Ribeira do Prior Velho** -----

- Pelo Presidente da Assembleia Municipal, foi informado que a sessão teria início com o “Período de Intervenção do Público”, no qual estavam inscritos vinte e um munícipes. Cada munícipe teria três minutos para intervir e colocar as suas questões e preocupações alusivas ao tema subordinado da sessão. No final das intervenções a Câmara Municipal de Loures dispunha de quinze minutos para responder às questões colocadas pelos munícipes. -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

--- Neste período, realizaram-se as seguintes intervenções: -----

- João Vladimiro Soares Resa, sobre a multa ao empreiteiro responsável pelas obras e situação preocupante dos comerciantes; morosidade das obras. -----

- Pedro Henriques de Almeida Matias, sobre as cheias de 2007/2008 e o porquê de levarem tanto tempo com a Obra do Caneiro; o que a Câmara e outras entidades poderão fazer mais para que a obra avance de vez. -----

- David Miguel dos Santos Monteiro, comerciante na Rua Auta da Palma Carlos, sobre como tem sido prejudicado por causa do desvio do trânsito. -----

- Paulo Jorge Antunes Condesso, gerente do restaurante "O Coreto", sobre a participação do executivo da Câmara na resolução do conflito com o empreiteiro da obra; aspetos importantes que deviam estar resolvidos; apoios. -----
- Nelson Roger de Oliveira de Almeida, sobre o ponto de situação da obra; central de bombagem que não funciona; dificuldades, alternativas e fiscalização do estacionamento na Praça da República; ausência de iluminação e ecopontos no Jardim da Praça da República. -----
- Miguel Nuno Carvalho, por dificuldades técnicas em intervir solicitou a leitura das questões pela Mesa da Assembleia Municipal. A Segunda Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, Sara Raquel Bordalo Gonçalves procedeu à leitura das questões enviadas pela munícipe, passando a citar: "Exmo. senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, Senhores deputados, sacavenenses e habitantes de Sacavém. -----
Chamo-me Miguel Nuno Carvalho, tenho 51 anos e durante mais de 30 deles vivi na Rua José Luís de Moraes, em Sacavém de baixo, tendo presenciado durante essas mais de 3 décadas a vários episódios de cheias nessa zona baixa da nossa Cidade, nesse sentido gostaria de deixar a esta Assembleia o meu testemunho e na primeira pessoa, do impacto de um destes vários episódios de cheias na Praça da República. Decorria o ano de 2001, num final de dia e após ter percorrido toda a Rua José Luís Moraes para estacionar a minha viatura, acabei por estacioná-la na Praça da República, pois nessa mesma noite, após uma chuva intensa e conseqüente falta de escoamento das águas pluviais na Praça, lá ficou a viatura submersa de água. Este meu pequeno testemunho será um entre algumas centenas de outros testemunhos, com impactos tanto ao nível financeiro como psicológico bem maiores que o meu, mas julgo que esta nota, como possivelmente de outras que tenham sido reportadas a esta Assembleia, dará no meu entender força à urgência, à pertinência e necessidade desta obra estrutural para a nossa Cidade, designada obra do 'Caneiro'. O impacto imediato da obra e que vem a ser sentido por vários dos habitantes da nossa freguesia nas zonas intervencionadas não deverá ser ignorado, mas parece-me que entre o deve e o haver que esta obra estrutural traz para a nossa Cidade e que no fundo vem corrigir um erro de décadas, terá impacto muito maior num futuro, de bem-estar e condições melhoradas para todos os habitantes da Cidade de Sacavém." -----
- Filipe António Antunes Vinagre, sobre a necessidade de ser informado e compreender os atrasos na obra. Os seus ascendentes são moradores na Rua Salvador Allende e têm 75 anos. A situação prolongada da obra tem apresentado uma dificuldade na assistência e no acompanhamento dos mesmos. Os prédios não possuem elevador e os veículos ficam muito longe das residências. Existe falta de estacionamento e alternativas para qualquer tipo de assistência. O impasse das obras tem limitado as suas deslocações e com efeitos no estado físico e mental. Apela que seja possível concluir as obras o mais breve possível, para que seja devolvida a normalidade de acessos e de movimentos aos moradores da zona afetada. -----

- Sérgio Manuel Morais Gonçalves, sobre os acessos muito complicados por parte do carro dos bombeiros à sua rua. -----
 - Anabela de Oliveira Feliciano e Pacheco, sobre a obra que já deveria ter sido feita há muitos anos, e embora os constrangimentos decorrentes já começam a ser visíveis os resultados na cidade. -----
 - João Filipe Ramos Neves, sobre os constrangimentos necessários para a obra se realizar; se existe alguma previsão para o empreiteiro avançar com a obra, mas com outro ritmo mais célere e se existem alguns apoios financeiros para os comerciantes da zona. -----
 - Rute Martins Pinheiro, sobre necessidade da obra e se a Junta de Freguesia não pretende participar na limpeza da zona de obra para minimizar impacto da obra. -----
 - Sílvia Pinheiro Pedro, por dificuldades técnicas em intervir solicitou a leitura das questões pela Mesa da Assembleia Municipal. A Segunda Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, Sara Raquel Bordalo Gonçalves procedeu à leitura das questões enviadas pela munícipe, passando a citar: “Boa noite a todos, decidi inscrever-me para falar sobre a Obra do Caneiro porque tenho assistido a múltiplos ataques a esta grande obra, que na minha opinião, era urgente e necessária. Estes ataques devem-se ao incómodo que muitas pessoas dizem sentir em relação, e devido à obra. A pergunta que me surge, quando me deparo com determinados comentários sobre o incómodo causado é: Qual é a obra que não incomoda? Ainda assim, e vivendo muito perto da obra, o incómodo que senti não se assemelha sequer aquele que sinto todos os anos no Inverno. Não se assemelha ao incómodo causado pelas cheias. Não se assemelha também ao incómodo que sinto por ver as ruas perto da minha casa estarem absolutamente degradadas e sujas. Não se assemelha também ao incómodo que sinto quando todo o comércio da rua do jardim, por exemplo, se encontra isolado, com poucos acessos, e, sempre que há uma chuva mais forte, todos esses estabelecimentos acabam por ficar inundados. -----
- Por todos os incómodos que tenho vindo a sentir e a assistir, durante os meus 22 anos de vida, afirmo com toda a certeza que esta tão importante obra, foi de todos, o menor dos incómodos. Por tudo o que enumerei, gostava ainda de aproveitar o momento para agradecer ao executivo da CDU por ter concretizado aquilo que todos os outros não tiveram coragem de fazer. E, para além da coragem, agradeço a dedicação, o trabalho e a honestidade com que sempre trataram este e outros assuntos. Agradeço porque hoje já não me incomoda olhar para aquela que também é a minha rua (a parte da obra que já se encontra reabilitada), e, agradeço por não ter que voltar mais para casa com água pelos joelhos. Por fim, agradeço a este corajoso e competente executivo por me ter voltado a dar a esperança de ver a minha cidade como ela merece ser e estar. Agora sei que é possível um futuro melhor, para todos, a todos os níveis.” -----

- Joaquim António Morais Ribeiro, sobre necessidade da obra que é essencial, pois já se sabia que iria causar alterações de rotina e falta de estacionamento; questiona qual o ponto de situação da obra. -----

- Sara Pinheiro Pedro, por dificuldades técnicas em intervir solicitou a leitura das questões pela Mesa da Assembleia Municipal. A Segunda Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, Sara Raquel Bordalo Gonçalves procedeu à leitura das questões enviadas pela munícipe, passando a citar: “Boa noite, antes de mais gostava de dizer que a minha terra é Sacavém há 19 anos, sendo que é essa a minha idade. Desde que me lembro, sinto alguma revolta e às vezes até vergonha, quando recebo visitas em minha casa, por causa do estado de degradação das ruas, devido à falta de manutenção e investimento. Desde que me lembro, também, há cheias na praça da República, que fica extremamente perto da minha casa. Uma das muitas vezes a que assisti às cheias, tive de andar com água pelo joelho para poder chegar a casa, sendo que não tinha outra forma de o fazer senão pelo caminho que seguia. -----

A minha experiência não foi de todo semelhante à experiência de vizinhos comerciantes, por exemplo, que viam os seus negócios em risco sempre que chegava o Inverno. Hoje, já não me revolto ou sinto envergonhada quando saio à rua para ir apanhar o autocarro, porque finalmente, a rua adivinha-se um sítio limpo e agradável, desde que a Junta de Freguesia cumpra o seu papel e mantenha o espaço como ele foi deixado após a recente reabilitação. Hoje sinto vontade de frequentar as esplanadas que já se montaram na rua, e trazer pessoas de fora para conhecer a minha rua, a minha cidade, pelo menos, junto das obras do Caneiro, que já estão concluídas. -----

Por tudo o que aqui disse, gostava de agradecer ao executivo da CDU por ter concretizado aquilo que mais ninguém conseguiu ou teve coragem de fazer. Agradecer pela oportunidade de tornar Sacavém num sítio onde queremos viver, sem nunca termos medo do próximo Inverno. Sinto que, com as obras que estão a ser feitas pela CML, com o seu trabalho, dedicação e competência, a primavera poderá, de facto, manter-se em Sacavém.” -----

- José Luís dos Reis Vieira, sobre as surpresas encontradas no subsolo por parte do empreiteiro, o que levou ao prolongamento da obra; existe uma falha na fiscalização no acompanhamento dos trabalhos por parte da Câmara Municipal, apesar de estar um pouco melhor, resultado da insistência por parte dos munícipes. -----

- Cristina Maria dos Santos Canelas Milheiro, por dificuldades técnicas em intervir solicitou a leitura das questões pela Mesa da Assembleia Municipal. A Segunda Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, Sara Raquel Bordalo Gonçalves procedeu à leitura das questões enviadas pela munícipe, passando a citar: “A minha primeira questão é, porque é que estas obras do Caneiro não foram feitas há mais anos por outros executivos que estiveram na Câmara? Sou residente no Concelho de Loures há 45 anos, e há 24 que vivo na freguesia de Sacavém, e lembro-me de sempre assistir a inúmeros episódios de cheias na zona baixa de Sacavém, com reclamações constantes de

comerciantes e moradores. Lembro-me também das promessas de outros executivos camarários, mas que não passou disso mesmo, promessas apenas!... Ora se o canal antigo existente era pequeno em tamanho, e era preciso um bom escoamento da água.... Era urgente ou não, terem-se feito estas obras há muito mais tempo?... Agora com a realização dessas tão desejadas obras, infelizmente o empreiteiro não está a cumprir os prazos contratados, e ouvem-se logo muitas vozes a criticar e pôr defeito em tudo o que corre menos bem!.... Alguns defendem a procura de outro empreiteiro... Mas os mesmos irão aparecer depois para criticar o tempo que se vai demorar para arranjar outro, porque é necessário abrir novo concurso e tudo isto leva mais tempo ainda!... Ou seja, para arregaçar as mangas e colocar mãos à obra não há ninguém disponível há anos... Para criticar e colocar defeitos no que está a ser feito, as redes sociais inundam-se de gente!... Tenho consciência de que uma obra deste tipo envolve sempre um prejuízo aos moradores e comerciantes durante a duração da mesma, aos quais demonstro toda a minha solidariedade, mas também acho que o atual executivo camarário teve coragem em assumir a resolução deste problema que se arrastava há demasiados anos em Sacavém, e que até agora ninguém o quis tentar resolver!... A minha última questão é para que todos possam refletir... Depois das obras concluídas iremos ou não iremos todos ficar beneficiados?" -----

- Octávio Mestre, representante da Associação de Comerciantes de Sacavém, sobre a importância da obra; reuniões realizadas com a Câmara Municipal; dificuldades passadas pelos comerciantes que se alargam às famílias e se o apoio camarário a nível financeiro poderá ser alargado; assunto não deve ser utilizado como arma política. -----

- João Paulo Afonso Martins, colocou as seguintes questões: -----

1. Por que razão não é possível consultar o caderno de encargos da obra? Não é possível consultá-lo nem no portal base.gov.pt nem no Arquivo Municipal. Só assim seria possível o escrutínio de possíveis incumprimentos por parte do empreiteiro. -----

2. Quais foram exatamente as razões que levaram o empreiteiro a escrever no dia 11 de junho a carta à CML comunicando que iria “promover a suspensão da execução da empreitada”? O empreiteiro tinha ou não razão nas suas queixas? Quais os valores envolvidos? A CML cedeu aos pedidos? Se sim, em que medida? -----

3. Congratula-se com o conjunto de incentivos previsto para os comerciantes, mas é preciso fazer com que se torne apelativo o usufruto do comércio na zona afetada, retomando o hábito de comprar e consumir ali. Que medidas estão previstas para esse fim? O passaporte gastronómico foi uma iniciativa de louvar, mas que infelizmente surtiu pouco efeito. -----

4. Irão os moradores e comerciantes beneficiar de uma descida de IMI? O cálculo dos coeficientes de localização (características da zona envolvente) e de qualidade e conforto (funcionalidade, comodidade de utilização e gozo), dos quais depende diretamente o valor do imposto, não deveriam ser atualizados em baixa para todos os visados por esta obra? -----

- Rui Manuel de Almeida Rodrigues, enquanto comerciante, sobre os apoios anunciados pela Câmara Municipal, se sempre foram englobados salários e avenças com a contabilidade; perguntou se sempre será feita uma atualização à listagem existente no que respeita aos apoios. -----

- Rui José Martins Pinheiro, sobre o desenvolvimento da requalificação urbana de Sacavém após as obras do Caneiro; é uma obra oportuna e justificada com alguns problemas previsíveis, incluindo as alterações climáticas que se vão manifestando; questionou em que medida a obra traz benefícios à cidade. -----

- Ana Cristina Ferreira de Albuquerque Baptista, sobre a importância da obra, que deveria ter sido feita faz muitos anos, devido às cheias na cidade; congratulou a Câmara Municipal pela sua iniciativa. -----

- Findadas as intervenções do público, pelo Presidente da Assembleia Municipal, foi dada a palavra ao Executivo Municipal. Interveio o Presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino José Torrão Soares, para prestar esclarecimentos às questões dos municípios. -----

- Antes de dar a palavra aos deputados municipais, o Presidente da Assembleia Municipal, deu conhecimentos dos tempos disponíveis que cada partido político teria para intervir na sessão. -----

- PS: 32 minutos -----

- CDU: 29 minutos -----

- PPD/PSD: 13 minutos -----

- BE: 4 minutos -----

- PAN: 4 minutos -----

- CDS-PP: 4 minutos -----

- Câmara Municipal: 30 minutos -----

--- Numa primeira ronda de intervenções, foi dada a palavra aos seguintes deputados municipais, sobre a temática da sessão: -----

- Carlos Manuel Alves Gonçalves (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho), enquanto Presidente da Junta de Freguesia prestou esclarecimentos a intervenções de municípios. -----

- Jorge Manuel Garcias e Sousa (PS) -----

- Rita Lage Sarrico (BE) -----

- Pedro Henrique Godinho Barreira Castanheira Lopes (PPD/PSD) -----

- Ana Isabel Serras dos Santos Graça (PPD/PSD) -----

- Mário Rui Pedroso Pina (CDU) -----

- Catarina Alexandra Soares Lopes (PPD/PSD) -----

- Seguidamente foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino José Torrão Soares, para prestar esclarecimentos às questões suscitadas. --

- Iniciada a segunda ronda de intervenções intervieram: -----

- Ricardo da Cunha Costa Andrade (PPD/PSD) -----

- Jorge Manuel Garcias e Sousa (PS) -----

- Bruno Alexandre Caçador Simão (CDU) -----

- Tiago Pereira da Silva Abade (PS) -----

- Interveio o Presidente da Câmara Municipal de Loures, para prestar os últimos esclarecimentos. -----

- Usando do uso da palavra, interveio para finalizar, o deputado municipal Ricardo da Cunha Costa Andrade (PPD/PSD). -----

- Não havendo mais intervenções, o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a reunião. -----

--- Nesta reunião estiveram presentes por parte do Executivo Municipal, o Presidente da Câmara, Bernardino José Torrão Soares, o Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loures, Paulo Jorge Piteira Leão e os Vereadores, Gonçalo Filipe Vintém Caroço, Sónia Alexandra da Silva Paixão dos Santos Bernardo Lopes, Maria Rita Colaço Leão, António Manuel Lopes Marcelino, Nuno Miguel Ribeiro de Vasconcelos Botelho, João Manuel Ferreira Calado e Ivone de Fátima da Cunha Gonçalves. -----

--- Eram vinte e três horas e trinta e três minutos quando o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a reunião, dando conhecimento que a próxima sessão realizar-se-ia no dia um de setembro.-----

--- A ATA FOI APROVADA POR UNANIMIDADE, NA REUNIÃO DE DOIS MIL E VINTE UM, SETEMBRO, UM, COM DISPENSA DE LEITURA, DADO TER SIDO PREVIAMENTE DISTRIBUÍDA POR TODOS OS DEPUTADOS MUNICIPAIS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL. OS DEPUTADOS MUNICIPAIS QUE NÃO ESTIVERAM PRESENTES NA REUNIÃO A QUE A ATA RESPEITA NÃO PARTICIPARAM NA VOTAÇÃO NOS TERMOS DO N.º 3 DO ARTIGO 34.º DO CÓDIGO DO PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO. -----

A ATA É ASSINADA PELO 1.º SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO PAULO MELO SIMÕES, -----

E PELO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, RICARDO JORGE COLAÇO LEÃO, -----